



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE  
Identificação: CORREIO URBANO B6 POLÍCIA  
Data: 12 e 13/10/2012

## Mais uma denúncia contra pastor acusado de abuso

Aqueles que são apontados como emissários de Deus tanto podem usar da fé para ajudar ao próximo como também utilizar os preceitos para camuflar seus verdadeiros propósitos: a maldade. Pelo menos é isso que deve pensar as mães de duas adolescentes que teriam sido supostamente violentadas por um pastor evangélico, que primeiro, em agosto desse ano, chegou a ser denunciado por ter violentado sexualmente uma jovem de 16 anos. A veiculação da prática desse ato ilícito teria dado forças a uma mãe, que deixou o medo de lado e rompeu o silêncio, fazendo vir à tona uma nova vítima, também do Bairro 18 do Forte, que teria sido assediada pelo líder religioso, há pouco menos de dois anos. A mãe, com identidade mantida em sigilo, relata que na época da ocorrência, PLSV, hoje com 15 anos, estava a meses de completar seu 14º aniversário. Diferente do primeiro caso, ocorrido no próprio mês de agosto e envolvendo uma família oriunda do interior de Alagoas há pouco tempo na capital, a autoridade evangélica gozava de certa confiança entre a família, usando dessa confiança para molestar sexualmente a menor. Com o consentimento da mãe, que acreditava se tratar de alguma atividade evangélica, o

pastor levou a garota até um imóvel desocupado. O artifício adotado foi ludibriá-la, pedindo que ela subisse até o pavimento superior e apagasse a luz do banheiro. A garota estranhou o fato da luz está apagada e foi logo sendo surpreendida pelo líder evangélico.

Quando ela deu de cara com ele, passou a agarrá-la, tentando beijar sua boca, acariciando as partes íntimas, chegando a colocar os dedos na vagina dela. Minha filha chegou a ameaçar gritar, até que chegou um irmão e tocou a campainha, então ele a soltou e com medo ela correu”, expõe a mãe, acrescentando que o pastor quando se ateu a atender a porta, pediu que a adolescente o aguardasse no carro e logo a levou para casa, com medo dela contar tudo ao integrante da igreja.

Antes de descobrir o caso, a mãe estranhava seu repentino desinteresse pelos assuntos relacionados à igreja. Foi quando, literalmente na base do acaso, a verdade apareceu. Ela conversava com outra mulher, que dizia não acreditar em pastores e os caracterizava como safados. A genitora tentava convencê-la do contrário, quando a filha disparou: você não sabe de nada! Não diga que ela está errada, pior aconteceu comigo. “Daí o mundo para

mim acabou”, desabafa, revelando que se sente culpada pelo mal sofrido pela filha.

“Mesmo, com muito ódio, eu tinha medo de denunciá-lo. Não tenho família aqui em Aracaju. Fiquei com medo de falar qualquer coisa dele, pois costumava dizer na igreja que quem falasse mal dele, expondo a imagem dele, na igreja havia tenente da Polícia, delegado, fazia esse terrorismo e eu só entendi quando minha filha me contou tudo. Mas criei coragem após tomar conhecimento do caso de estupro envolvendo a outra menina”, completa. No entanto, a própria mãe alega que o caso chegou ao Departamento de Apoio a Grupos Vulneráveis (DAGV) através de denúncias anônimas e a Polícia intimou a adolescente vítima e seus familiares para prestarem depoimento.

### • Começo

É bem plausível presumir: essa ocorrência atingiu esse desenrolar por conta do primeiro caso, envolvendo uma adolescente de 16 anos. Na última quarta-feira, dia 10, completou exatos dois meses que a jovem, identificada pelas iniciais DCVS, foi estuproada pelo líder religioso. Nesse episódio, para consumação do ato ilícito, o pastor esteve na casa da



**DAÍ O MUNDO PARA MIM ACABOU”, DESABAFÁ, REVELANDO QUE SE SENTE CULPADA PELO MAL SOFRIDO PELA FILHA**

jovem, ocasião em que seus pais não estavam em casa. Durante uma seção de passar óleo sobre o corpo da adolescente, parte de um procedimento religioso, acabou fugindo das regras e abusou sexualmente da garota.

Ambos os casos, envolvendo o líder evangélico, está sendo acompanhado pelo Departamento de Apoio a Grupos Vulneráveis, em inquérito coordenado pela delegada Lara Schuster. Por conta do abuso sexual praticado contra a jovem de 16 anos, o pastor recebeu indiciamento e o caso foi encaminhado para o Ministério Público do Estado. O processo deverá tramitar, em sigilo de justiça, pela 11ª Vara Criminal.